

18 DE NOVEMBRO

D. CECILIA BARBOZA



Natural do Rio de Janeiro onde nasceu á 18 de Novembro de 1613 e distincta por suas virtudes e por sua familia D. Cecilia Barboza foi casada com Agostinho Barbalho Bezerra, filho do mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra, ambos varões illustres.

Seu sogro tinha-se esclarecido por grandes serviços, e deixára na historia da guerra hollandeza uma das paginas mais brilhantes e gloriosas: seu esposo fôra governador do Rio de Janeiro, déra exemplo de alta lealdade ao soberano, e do proceder mais digno em grave revolta que rebentára na cidade desse nome, e por isso merecêra elogios e premio.

Ficando na terra em viuvez, com fortuna tão medio-

cre que apenas a salvava da pobreza, e com o doce e amado encargo de filhas, que a tinham por unico amparo, D. Cecilia Barboza viveu, pensando nesses caros objectos do seu amôr.

As filhas não tinham fortuna que attrahisse algum dos poucos mancebos fidalgos que havia então no Rio de Janeiro; a mãe não dispunha de recursos sufficientes para sem sacrificio exagerado transportar-se para Portugal, e sobre tudo o bem fundado medo dos piratas a fazia regeitar a idéa da viagem transatlantica: ainda mais talvez que o medo dos piratas affligia-a, ou ao menos repugnava-lhe muito a simples hypothese do casamento de alguma das filhas de Barbalho Bezerra com homem, em cujas veias não corresse nobre sangue.

O sentimento orgulhoso aristocrata achou consolação e expediente salvador em uma inspiração do espirito religioso que era esplendidamente dominador naquelle tempo.

A 25 de Julho de 1675 D. Cicilia Barboza deu publica e solemne manifestação do seu empenho de fundar na Ermida de Nossa Senhora d'Ajuda um Recolhimento para suas filhas, para si, e para donzellas e senhoras que quizessem viver em clausura, e, separadas e desprendidas do seculo, consagradas exclusivamente á Deus.

A pobre viuva pouco podia fazer e conseguir; mas sua aspiração exaltou aquelles que mais podião, e que erão religiosos como ella.

O convento d'Ajuda foi fundado no Rio de Janeiro: á outros coube a gloria do maior trabalho, e de mais potente e fructuoso empenho para realizar com todas as suas condições indispensaveis a instituição religiosa; mas a

idéa, que é a primeira pedra, pertenceu á viuva, á mãe das filhas de Agostinho Barbalho.

Tem eivos de aristocrata, que será tudo menos fraternal e caridosa, a original idéa do convento d'Ajuda do Rio de Janeiro, cujas superiores ou abbadessas foram sempre (e se houve excepções, ignorão-se) senhoras de familias nobres; mas ainda assim essa origem tem certo character historico, que se a actualidade o desdenha, o passado lhe dá prestigio.

E nem se discuta hoje o merecimento da resolução, e do empenho de D. Cecilia Barboza.

A civilisação do seculo decimo nono não é a do seculo decimo setimo.

D. Cecilia Barboza foi benemerita do seu tempo.

O convento d'Ajuda hoje anachronico, foi á quasi duzentos annos abençoado, como instituição piedosa e util.

O nome de D. Cecilia Barboza não deve ser esquecido.

